

Notas de Leitura

ZATT, Ana Cláudia Sousa,
SOUZA, Jane Mari de (orgs.).
*Mapas da cidade: autoria,
identidade e cidadania*. São
Paulo: Vozes, 1999.

Este livro se inclui num conjunto recente de publicações feito por professores e pesquisadores com inserção na área da linguagem escrita. Remeto, como exemplo de produção recente, os qualificados trabalhos de Madga Soares, *Letramento: um tema em três gêneros* (CEALE/Autêntica, 1998) e de Vera Maria Masagão Ribeiro, *Alfabetismo e atitudes* (Ação Educativa/Papirus, 1999). O livro organizado por duas professoras de escolas públicas da periferia de Porto Alegre, RS, socializa suas práticas pedagógicas como professoras de língua portuguesa, em turmas de 6ª série, especialmente o registro da escrita dos alunos e alunas.

Numa primeira reação o leitor poderia imaginar que se trataria de mais uma obra destinada a se transformar em “modelos” ou sugestões didáticas para se atuar com alunos em sala de aula. Essa primeira impressão vai se modificando quando vão aparecendo os textos feitos pelos próprios alunos, através de uma criativa experiência de “trocas de

cartas” entre os alunos dessas duas escolas situadas em bairros distantes uma da outra e em “dois morros”, o da Polícia e do Morro Alto.

A obra, belamente editada, desde suas capas até a distribuição dos textos, com direito a fotos e gráficos, produz um impacto por estar impressa naquilo que foi denominado, nos agradecimentos, como “obras siamesas”. O livro pode ser lido partindo de qualquer lado, pois não existe a linearidade da seqüência de páginas como as publicações habituais, ficando cada começo na forma de “cabeça para baixo” em relação ao outro.

Ao longo de mais de trezentas páginas, é possível encontrar claramente como o projeto se instituiu e se desenvolveu ao longo do ano de 1997. Nas apresentações e fichas-resumo, fica evidenciada a colaboração que houve entre a Secretaria Municipal de Educação e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cabe destacar os dois textos iniciais e diferentes, um em cada lado do livro, como parte da apresentação da proposta, feitos pelo mesmo autor, professor Paulo Coimbra Guedes, um “velho” entusiasta em estimular seus alunos a escreverem textos, tanto em aulas como em oficinas de produção textual, a partir de suas próprias histórias.

As duas professoras iniciam seus escritos a partir de troca de cartas propondo essa atividade e todos seus desdobramentos entre os seus respectivos alunos. Além de apresentarem como foi feita a escolha da estratégia para que os alunos escrevessem sobre suas vidas, suas histórias, as professoras fazem uma homenagem a Celestin Freinet lembrando que, quase um século depois, elas retomam uma de suas sugestões de trabalho com crianças. O escrever sobre si mesmos foi uma escolha dos alunos após surgirem alternativas entre escrever sobre problemas da comunidade, lazer e mesmo juventude.

Os capítulos que se seguem, depois dessas apresentações, reflexões e trocas de correspondências entre as duas professoras, constituem-se de textos das crianças precedidos por uma carta coletiva trocada entre os alunos de cada escola. Os textos individuais fizeram parte de um processo de constante aperfeiçoamento, a partir de sua correção feita pelos alunos em sala de aula, com a supervisão das professoras responsáveis pelo projeto.

A estrutura dos textos dos alunos contempla a seguinte ordenação: origem do nome, a família, as pessoas com quem

convivem, o lugar onde moram e coisas interessantes que fazem. Essa seqüência tem denominações diferentes conforme o autor, alguns agregando desenhos do bairro e outros até autógrafo de seu nome. É quase impossível descrever a quantidade, heterogeneidade e riqueza dos depoimentos escritos. No mínimo podemos afirmar: a vida se produz com muita energia junto àqueles que pensamos subordinados nas rotinas da luta material pela sobrevivência, na dita domesticação dos *videogames*, dos programas de TV etc. As trocas de correspondências revelaram um mundo que dificilmente outro método conseguiria produzir pois foram originadas por uma forma de "confidência", de trocas, entre os próprios alunos, em faixas etárias semelhantes.

Há, nas seguintes partes do livro, um processo de síntese sobre os textos a partir da colaboração de professoras da área de matemática que ajudaram na construção de tabelas e gráficos a respeito das informações sobre a origem dos nomes; cidade onde nasceram; o que mais e o que menos gostam do lugar onde vivem. Logo após são apresentadas fotos e comentários sobre encontros e passeios entre as duas turmas e dois capítulos assim intitulados: "O que nós aprendemos sobre nós lendo o que escrevemos" e "O que nós aprendemos sobre o pessoal do Gilberto e do Marcílio¹ lendo o que eles escreveram".

Olhando em perspectiva, se poderia lembrar de propostas outras com o mesmo objetivo de poder produzir espaços de alegria e vida digna em nossas escolas públicas, especialmente naquelas situadas em periferias urbanas. A alegria do encontro, ou como o poema de Drummond é precedido, "As turmas, o meio, o encontro", está presente

em cada história contada, lida, relida, individual e coletivamente por alunos em tempos de sonhos e de construção de suas identidades, individuais e coletivas.

Finalizo sugerindo ao leitor realizar a sua viagem de aproximação com os textos produzidos e, criativamente, relacionando-os com sua própria bagagem de formação teórica ou profissional. Assim, imagino reflexões criativas de origem na área de letras, da psicologia, da sociologia, da didática... quem sabe novos textos surgirão numa interlocução com essas duas professoras e, dependendo, até entre alunos desses novos leitores com os alunos daquelas escolas que originaram este precioso livro.

Nilton Bueno Fischer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Notas

¹ São capítulos diferentes, um para cada escola e estas são nomeadas pelo masculino, de acordo com seu nome, e não precedido pelo feminino "escola". Além de textos de Caetano Veloso, citado no início do livro, ao final o leitor é presenteado pelo poema de Carlos Drummond de Andrade, *Estréia literária*, que se encaixa perfeitamente no projeto desenvolvido tão bonitamente por essas duas professoras.

CUNHA, Maria Izabel, LEITE, Denise B. Cavalheiro.
Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade. Campinas: Papirus, 1996. 95 p.

Esse livro é produto de uma pesquisa iniciada em 1991 e

realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Denominada inicialmente "Para a revitalização do ensinar e do aprender na universidade", buscava novos fundamentos para as ações de intervenção e mudanças no ensino superior, visando a sua melhoria.

O primeiro avanço que essa obra traz é o fato de sua produção ser partilhada e interinstitucional. Atualmente, a regra nas universidades é a produção individualizada, institucional e pessoalmente. Não é raro as pesquisas serem ignoradas até pelos pesquisadores dos próprios departamentos em que estão vinculadas, resultando, muitas vezes, em pesquisas paralelas com esforços duplicados, pois não há intercâmbio de informações e dos dados alcançados. Maria Izabel Cunha, da UFPel, e Denise Leite, da UFRGS, com o auxílio de outros professores e alunos bolsistas de iniciação científica, conseguem não só superar essa forma fragmentada da produção do conhecimento na universidade, como também, por meio do trabalho interinstitucional, superar barreiras físicas, técnicas, geográficas e corporativas.

Para a busca dos novos fundamentos, as autoras procuram analisar a universidade contextualizando-a histórica e socialmente. Partem do princípio de que "as crises do ensino e da aprendizagem na graduação são crises do conhecimento socialmente distribuído pelos currículos e os diferentes contextos influenciam as práticas pedagógicas".

A metodologia utilizada procura confrontar a ação do professor com a ação do pesquisador, a teoria com a prática. Os dados foram coletados a partir de três instrumentos: questionário